

Ver o Sol



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

GESTÃO: 1997 - 2000	MUNICÍPIO: Belém	U.F.: PA
PREFEITO: Edmilson Rodrigues		
ÓRGÃO RESPONSÁVEL: Secon - Secretaria Municipal de Economia		
NOME DO RESPONSÁVEL: Ivanize de Souza Coelho	CARGO: Secretária de Economia	
IMPLEMENTADO EM: Junho de 1998		
FONTE: Guia de Desenvolvimento Econômico da SNAI e página da prefeitura na internet.		
N.º DE HABITANTES: 1.280.614 habitantes	ORÇAMENTO:	
TEL: (091) 246 – 8891 / 222-4368	FAX: (091) 246 - 6202 r 208	
E – MAIL: verosol@amazon.com.br	SITE: www.belem.pa.gov.br	

EMENTA:

Oferece microcrédito para pequenos produtores urbanos e rurais, artesãos, prestadores de serviço, cooperativas, empreendedores dos setores formal e informal e micro empresas, com limite de financiamento de R\$ 5.000,00 para pessoa física e R\$ 10.000,00 para pessoa jurídica e juros de 0,5% e 3,0% a.m. Até o mês de julho de 2002 financiou 8.848 empreendimentos, sendo 5.985 novos empreendimentos e 2.863 renovações de empréstimos. No total foram R\$ 10.978.882,91 em créditos concedidos. Foram gerados 16.732 empregos diretos e 50.196 empregos indiretos. Este programa foi escolhido como um dos 20 finalistas do Programa Gestão Pública e Cidadania em 2001.

O **PTdoc** é um banco de dados virtual de Projetos de Leis, Políticas Públicas e Programas de Governo do PT. Acesse o **PTdoc** através da página <http://www.pt.org.br> e envie seus projetos ou sugestões para snai@pt.org.br

Resumo

O Fundo Municipal de Solidariedade para Geração de Emprego e Renda Ver-o-Sol, popularmente conhecido como Banco do Povo, foi criado pela prefeitura de Belém em 1998 como forma de garantir ao pequeno empreendedor acesso a financiamentos, estratégia que vem garantindo emprego e gerando renda. Até dezembro de 2000, já haviam sido aprovados 4.015 financiamentos nas mais diversas atividades produtivas, representando um valor de recursos na ordem de R\$ 5.326.266,49 (cinco milhões, trezentos e vinte e seis mil, duzentos e sessenta e seis reais e quarenta e nove centavos). A fabricação de roupas, o ramo da panificação, produção de alimentos e movelaria são as atividades financiadas que se destacam no balanço do banco. Mas há empréstimos também para criação de cães, depósitos de gás e academias de ginástica. O setor Comércio é o responsável pela maioria dos empregos gerados ou mantidos. Foram gerados e mantidos no setor 5.804 empregos, seguido pelo setor de Produção com 1.258, e Serviços com 1.254. A facilidade para se adquirir o financiamento é uma das características mais fortes do banco. É necessário apenas morar em Belém há mais de cinco anos, ter o nome limpo na praça e apresentar um fiador, sendo que para empréstimos de até R\$ 600 o fiador deve comprovar renda de até um salário mínimo. Os juros pagos são os menores do mercado : 3% ao mês para quem é empreendedor e 1,5% para os iniciantes e ainda, 0,5% para aqueles que participem de algum programa social da prefeitura, como a Bolsa Escola ou é egresso do sistema penal. O Banco do Povo funciona rua Cipriano Santos, 40, Canudos.

QUADRO INFORMATIVO “VER-O-SOL”

Nome da Instituição: Ver-o-Sol

Fundo Municipal de Solidariedade para Geração de Emprego e Renda

Fundação: Junho de 1998

Características Institucionais: Fundo Público Municipal

Responsável: João Arroyo

Telefone: (91) 246-4779

Parceiros: Prefeitura Municipal de Belém,
Conselho Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Econômico,
SECON – Secretaria Municipal de Economia e
Coordenadoria e Diretoria do Fundo Ver-o-Sol.

Conselho: Os parceiros

Aporte de capital: Tesouro Municipal
Banco do Brasil

Montante aprovado: R\$ 3.110.685,80 (Ref. 04/00)

Total emprestado: R\$ 3.110.685,80 (Ref. 04/00)

Número de empréstimos: 2.230 (Ref. 04/00)

O Ver-o-Sol (Fundo de Solidariedade para Geração de Emprego e Renda) popularmente conhecido como Banco do Povo, busca, através da a democratização do acesso ao crédito produtivo, apoio e financiamento aos pequenos empreendedores. Desta maneira, possibilita o incremento dos níveis de ocupação e renda em todos os setores econômicos do mercado de trabalho do município de Belém, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do município.

Os recursos do fundo são geridos por uma junta administrativa – composta pelo coordenador do Ver-o-Sol, o diretor geral e chefe do departamento administrativo da Secon (Secretaria Municipal de Economia). O agente de financeiro do Ver-o-Sol é o Banco do Brasil, com o qual o fundo é conveniado.

Atualmente, as fontes de financiamento do Ver-o-Sol são originadas do tesouro municipal, às quais estão vinculadas na forma da lei e subdividem-se da seguinte forma:

1% do repasse do produto da arrecadação quota-parte do FPM - Fundo de Participação dos Municípios;

0,64% do repasse do produto da arrecadação quota-parte do ICMS - Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

O público a ser beneficiados pelo sistema de crédito é, de uma maneira geral, representado por pequenos empreendedores de atividades informais e formalmente constituídas, como por exemplo microprodutores urbanos ou rurais, artesãos e pequenos prestadores de serviços, feirantes, locatários de mercados municipais, cooperativas, formas associativas de produção ou de trabalho, micro e pequenas empresas.

Para ter acesso ao crédito, a pessoa física precisa residir no município a pelo menos 5 anos, o mesmo tempo se aplica em casos de financiamento de pessoa jurídica. Em Belém, as linhas de crédito atendem às modalidades de capital de giro, equivalente a 64,7% dos empréstimos e investimento fixo e semi-fixo, correspondentes a 35,3%.

Contudo, o sistema adota alguns critérios, considerando como itens financiáveis: matéria-prima ou mercadorias, ferramentas novas, máquinas e equipamentos novos, móveis e utensílios novos, reforma de instalações e conserto de máquinas, equipamentos e veículos utilitários. Entre os itens que não podem ser financiados estão: pagamento de dívidas, reformas em instalações de terceiros e compra de terrenos ou veículos de passeio.

Em Belém, para ter acesso ao crédito, as garantias exigidas são fiador com renda mensal obrigatoriamente comprovada, além de garantias reais, como máquinas e equipamentos ou outras complementares. Uma outra alternativa é representada pela criação de “grupos solidários”, nos quais os diferentes membros garantem um pelo outro, o que resulta num processo empreendedor caracterizado pela cooperação mútua.

Para se ter uma idéia do alcance do Ver-o-Sol em Belém, até março de 2000, haviam sido repassados para o fundo R\$ 2.662.697,00. Até fevereiro de 2000, haviam sido realizadas 1.904 operações de crédito, o que representava um total emprestado de R\$ 2.650.457,70 .

PANORAMA EVOLUTIVO DO VER-O-SOL		
Ano	Nº de beneficiados	Valor emprestado / ano
1.998	106	R\$ 121.159,58
1.999	1.450	R\$ 1.940.368,67
2.000	674	R\$ 1.049.157,55

Fonte: Relatório do Fundo de Solidariedade para Geração de Emprego e Renda Ver-o-Sol / Abril 2000

Assim, foram financiadas 250 atividades do setor serviços, 353 do setor industrial e 1.415 do setor comercial. Vejamos o número de empregos diretos e indiretos gerados em cada um dos setores, sendo que a geração total atingiu a marca dos 19.810. A meta de financiamentos para micro e pequenos negócios a ser atingida até o final de 2000 foi de R\$ 2,4 milhões.

GERAÇÃO DE EMPREGOS		
SETOR	EMP. DIRETOS	EMP. INDIRETOS
Produção	795	3.180
Comércio	2.395	9.580
Serviços	772	3.088
Total /Dir. e Ind.	3.962	15.848

Fonte: Relatório do Fundo para Geração de Emprego e Renda Ver-o-Sol, Belém, Abril 2000.

Após a análise desses dados, é possível dizer que o Fundo de Solidariedade Ver-o-Sol é o maior programa de geração de renda da região. Com juros fixados bem abaixo dos praticados pelo mercado convencional, os valores financiáveis são de até R\$ 5 mil para pessoas físicas e R\$ 10 mil para jurídicas. As taxas de juros aplicadas são de

0,5% ao mês para operações vinculadas a programas que visem a melhoria da qualidade de vida de famílias carentes; 1,5% ao mês para operações que objetivem iniciar ou estruturar uma nova atividade e 3,0% ao mês nas demais situações.

Programa começou pelo Benguí – Ainda em 1997, o bairro de Benguí foi escolhido pela Prefeitura para sediar o projeto-piloto do Banco do Povo. A escolha foi feita a partir da constatação de que vários trabalhadores do bairro estavam organizando voluntariamente em pequenos grupos empreendedores e buscando melhores condições de acesso ao mercado.

Também influenciou na escolha a pesquisa realizada pelo prefeito Edmilson Rodrigues para a sua tese de mestrado, realizada no NAEA/UFPA (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará), intitulada “Aventura Urbana – Urbanização, Trabalho e Meio Ambiente em Belém”. A pesquisa abordou quatro bairros de Belém: Nazaré, Terra Firme, Nova Marambaia e Benguí, sendo que neste último constatou-se que 73,5% de sua população estava ou no mercado informal, ou sem ocupação rentável.

O alto índice de pessoas desempregadas no bairro de Benguí sensibilizou o governo local, fazendo com que fosse eleito como projeto-piloto. A fato de o bairro apresentar, ao mesmo tempo, um alto índice de pobreza e uma elevada potencialidade de alavancar uma experiência empreendedora, graças ao alto nível organizacional da população, faz com que ele se torne uma referência para replicabilidade. Ou seja, considerar esses dois últimos aspectos pode ser interessante para que novas iniciativas sejam implantadas em locais onde a população também esteja no mercado informal.

Os últimos balanços do Banco do Povo, referentes a dezembro de 2001, informam que em três anos de funcionamento, o Banco financiou perto de sete mil pequenos empreendedores no total de R\$ 9 milhões em créditos. Foram gerados 12 mil empregos diretos e 36 mil indiretos.